

# Tancredo acha que direita tenta desestabilização

Candidato vê fortes indícios de articulações para promover barreiras contra a sucessão

Rio — O candidato Tancredo Neves admitiu ontem a existência de indícios de articulações de forças de direita com o objetivo de desestabilizar a sucessão presidencial. Ao desembarcar ontem no Rio para encontro com o ex-secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, o candidato da Aliança Democrática concedeu entrevista e foi indagado sobre suas declarações de terça-feira, na qual afirmava que a direita pode perturbar a ordem. Tancredo negou a existência de um movimento, mas apontou indícios. Ele disse ter informações que confirmam matéria publicada na Revista Veja (a reportagem atribui ao Exército a iniciativa do movimento direitista), mas não quis explicitar quais seriam estes indícios, alegando que na publicação está um exemplo típico.

Ainda no aeroporto, Tancredo assegurou que a maneira de conter as forças de direita seria através da mobilização da opinião pública. Mais tarde, já em

seu apartamento em Copacabana, o candidato evitou novos comentários, argumentando que não havia nada a acrescentar ao que estava publicado na revista. Indagado sobre se identificava o comprometimento do candidato do PDS, Paulo Maluf, nos movimentos de direita, Tancredo disse que não cometeria tal injustiça ao seu opositor.

## PRONUNCIAMENTO

O candidato Tancredo Neves embarcou de volta a Brasília pouco depois das 19h, logo após seu encontro com Kissinger, não tendo, portanto, oportunidade de assistir ao pronunciamento do presidente Figueiredo à Nação. Mas sua assessoria recebeu a recomendação de que gravasse o programa.

Tancredo disse que sua expectativa em relação à falado Presidente era de que o chefe da Nação mantivesse a mesma linha dos pronunciamentos anteriores, nos quais Figueiredo apelou para a serenidade e

a concórdia e garantiu a manutenção das regras do jogo e a posse ao eleito.

Um repórter lembrou ao candidato que os ministros militares recomendaram ao Presidente que condenasse a radicalização na campanha à sucessão presidencial. Tancredo disse que não há radicalização de parte do PMDB e acrescentou que o próprio ministro-chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, manifestou sua aprovação à forma como foi realizado o comício de Goiânia no último dia 14. Ele garantiu ainda que a orientação nos comícios tem sido no sentido de que não haja ataques ao Presidente e às Forças Armadas e se evitem bandeiras de partidos clandestinos. O candidato assegurou também que preferia que as palavras de ordem puxadas pelo coordenador do comício não tivessem ocorrido.

Tancredo Neves deverá retornar ao Rio sexta-feira para gravar programa de televisão que irá ao ar ao fim de semana.



Tancredo disse que o encontro com Kissinger foi um dos mais agradáveis em anos